

# **INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AOS COMBATENTES DO ULTRAMAR - OLHÃO**

## **16 de junho de 2013**

GENERAL JOAQUIM CHITO RODRIGUES

Nesta cidade de Olhão da Restauração, vila cubista de outrora, convergem hoje os que teimam em juntar às memórias romanas e mouriscas padrões da história recente das suas gentes. Há uma década, precisamente no dia de hoje, trazia-se à luz do dia um dos grandes feitos das gentes de Olhão, a expulsão dos franceses das suas terras. Criou-se então a réplica do Caíque Bom Sucesso que levou tal notícia ao Rei de Portugal no Brasil. Recolocaram-se assim tais feitos do início do século XIX, na memória recente dos Olhanenses.

Hoje, 50 anos depois do início dos acontecimentos em África, as vontades dos representantes da população de Olhão juntam-se à dos Combatentes do Ultramar e suas famílias, e erguem nesta cidade um padrão permanente, ao esforço, ao sacrifício de muitos, e à dádiva total por parte de alguns. Como disse anteontem em Abrantes onde um memorial se juntou ao Monumento dos Mortos da I Grande Guerra, o Séc. XX tocou fortemente 4 gerações de portugueses. Duas na primeira metade do Séc. XX. Uma que nasceu para fazer a I Guerra Mundial, a outra que se lhe seguiu para sofrer as suas consequências.

Outras duas na segunda metade do mesmo século. Uma que nasceu para vir fazer a Guerra do Ultramar. Outra que depois, no último quartel, sofreu as suas consequências. Começamos em breve a invocar o centenário do início da I Grande Guerra e o 50º aniversário do início da Guerra do Ultramar. É significativo que as populações e as autarquias se levantem para materializar a sua vontade, para deixarem padrões para o futuro que lembrem às gerações vindouras os momentos em que, em tempo de guerras, alguns portugueses honraram a Pátria defendendo-a de armas na mão. Honra, coragem, bravura, determinação, espírito de sacrifício, resistência física e psicológica, sentido do dever demonstrados em situações extremamente adversas, durante períodos prolongados, foram características e atributos daqueles que longe do seu habitat normal e em condições climáticas e ambientais exigentes, e perante um inimigo sem frentes, mas podendo surgir em qualquer frente, ajudaram as Forças Armadas a baterem-se em três teatros de operações durante 14 anos.

Evocámo-los dignificando a sua memória. Sentindo-nos nós próprios honrados e dignificados e com profundo orgulho de termos servido nas Forças Armadas Portuguesas, num período difícil da sua história. À Câmara Municipal de Olhão, na pessoa do seu Presidente e ao Núcleo de Olhão da Liga dos Combatentes, felicito pela sua iniciativa. Permitam-me que assinale a atividade desenvolvida pelo Núcleo

de Olhão e pelo seu Presidente, sublinhar igualmente o apoio concedido e a cooperação da Câmara Municipal de Olhão para que este magnífico monumento fosse erguido, e com ele respirarmos a certeza de que o tempo, fator inexorável do esquecimento, se não apodere das gentes de Olhão, e seja possível manter este testemunho vivo perante as gerações futuras. Que este espaço seja, a partir de hoje, um espaço de respeito, de meditação, enfim, um espaço vivo e simbólico para a população da cidade.

Viva a Liga dos Combatentes.  
Viva os Combatentes por Portugal.  
Viva Portugal.  
Portugal.